



Na Medida

Jornal interno do Inmetro e da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade • Fevereiro - 2011 Ano 26 nº 422



‘É imperativo investir em pesquisa, tecnologia e inovação’

Em entrevista exclusiva, o ministro Fernando Pimentel fala sobre as diretrizes do MDIC e o papel do Inmetro

Págs. 4 e 5

Inovação, tema transversal.

“O fortalecimento do Inmetro está inserido na proposta da nova política industrial do MDIC, baseada na competitividade, na produtividade e na inovação.”

(Trecho da entrevista do ministro Fernando Pimentel ao Na Medida)

Desde seu discurso de posse, o ministro Fernando Pimentel, do MDIC, tem reafirmado seu compromisso com a ampliação da competitividade da empresa brasileira e enfatizado que “num mundo interligado, a competitividade a ser buscada é global”. Assim, mesmo as indústrias que operam no mercado interno precisam ser internacionalmente competitivas.

Na entrevista concedida ao Na Medida (páginas 4 e 5), o ministro revela que sua equipe está elaborando a nova Política de Desenvolvimento Produtivo, a partir de um planejamento estratégico “pautado em ações para o fortalecimento da competitividade e da defesa da indústria nacional”. Destacou ainda: “É também um imperativo do nosso tempo investir em pesquisa, em tecnologia e em inovação”.

Em sua posse, ressaltou os “ingredientes do País que almejamos”: inovação, internacionalização, investimentos e parcerias. E estabeleceu a inovação como tema transversal presente em todas as ações do ministério.

A leitura dos pronunciamentos do ministro Pimentel é música para os ouvidos de toda a equipe Inmetro – de fato, temos trabalhado arduamente nos últimos anos tendo em mente esse horizonte. Os ingredientes do País que todos almejamos estão presentes nas nossas ações dos últimos 8 anos. A inovação é tema transversal e perpassa áreas meio e fim. A internacionalização vai desde a nossa grande inserção e reconhecimento internacional, ao apoio técnico/científico que temos prestado a países em desenvolvimento, como Moçambique e Cuba, passando pelos acordos que abrem mercados para os produtos brasileiros certificados. Nas parcerias fica o destaque à realizada com o NIST que permitiu a produção de MRCs para o bioetanol e biodiesel e sua aprovação europeia, por meio do projeto Biorema.

Conte com o nosso trabalho, entusiasmo e dedicação, ministro Pimentel.

João Jornada

Presidente do Inmetro

EXPEDIENTE

Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Inmetro

Divisão de Comunicação Social

Chefe da Dicom: Afonso Ribeiro

Jornalista Responsável:

Ana Lúcia Borges - MTB: 22221

Redação: CDN Comunicação Corporativa

Coordenação Editorial: Dicom/Inmetro

Fotografia: Equipe Dicom

Diagramação: Cezar Azevedo

Coordenação de Criação: Ana Cláudia Andrade

Projeto Gráfico: Dicom/Inmetro

Impressão: Expresso Gráfica Editora Ltda.

Inmetro/Dicom

Rua Santa Alexandrina, 416, 3º andar

Cep.: 20261-232, Rio Comprido - RJ

Tel.: (21) 2563-2925/2926; Fax: (21) 2563-5629

dicom@inmetro.gov.br

www.inmetro.gov.br



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



SOLIDARIEDADE – PASSE ADIANTE

A campanha solidária às vítimas das chuvas na Região Serrana do Rio – promovida pelo Serviço de Saúde e Segurança Ocupacional (Sesao) em parceria com o Sindicato Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade (Asmetro) – rende bons frutos. A primeira leva de donativos foi destinada a Nova Friburgo; a segunda, aos moradores de Bom Jardim. As próximas doações serão encaminhadas para residentes de Itaipava e Teresópolis. Continue colaborando, entregando sua doação nas unidades do Sesao ou da Asmetro, em Xerém, ou no prédio da Rua Santa Alexandrina, no Rio Comprido.

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Já estão abertas as inscrições para o Curso Básico de Propriedade Intelectual. Fruto de uma parceria entre a Diretoria de Inovação e Tecnologia do Inmetro (Ditec) e o Centro de Capacitação (Cicma), o curso será ministrado na modalidade de educação a distância. Ele foi desenvolvido com foco para os profissionais que desempenham o papel de Pesquisador Tecnologista em Metrologia e Qualidade, mas também está disponível para qualquer profissional do Inmetro que tenha interesse no tema.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O curso ‘Treinamento de formação para especialistas em eficiência energética de edifícios’, que será ministrado pela Coordenação-Geral de Acreditação (Cgcre), tem como objetivo formar especialistas para condução dos processos de acreditação em organismos de inspeção para o novo programa de eficiência energética de edifícios. A meta é manter o banco de dados da Cgcre atualizado e qualificado. O treinamento foi realizado entre os dias 14 e 16 de fevereiro na sede do Inmetro, no Rio Comprido.

Entra no ar o Portal de Serviços do Inmetro nos Estados

Desenvolvido por analistas da Superintendência do Inmetro em Goiás (Surgo), em parceria com a Coordenação-Geral da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade (Cored), o Portal de Serviços do Inmetro nos Estados (PSiE) completou um mês no ar. Com o objetivo de fornecer à sociedade brasileira e aos clientes da rede acesso aos principais serviços relacionados ao processo do Controle Metrológico e da Avaliação da Conformidade, o PSiE contou também com o apoio da Superintendência do Rio Grande do Sul (SurrS). Dentre as facilidades dispo-



níveis no portal, merecem destaque a impressão de Guias de Recolhimento da União (GRU) para os serviços que permitam a cobrança antecipada e a reimpressão dessas guias (2ª via de GRU); a consulta a instrumentos verificados; e a consulta a oficinas credenciadas junto aos órgãos delegados do Inmetro. O PSiE pode ser acessado pelo endereço <http://servicos.inmetro.rs.gov.br/>.

Experiência bem-sucedida do Ipem-AM gera reflexos



O laboratório móvel superou as expectativas iniciais no Amazonas

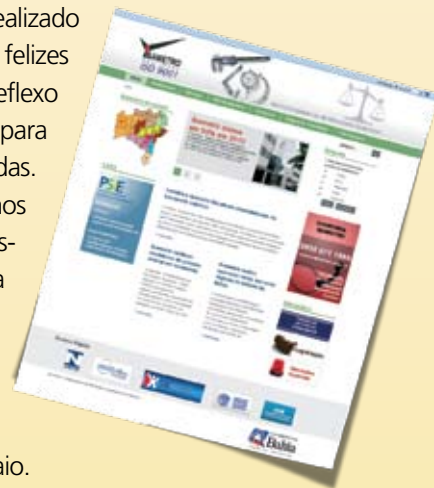
A experiência bem-sucedida do Laboratório Móvel de Produtos Pré-Medidos, idealizado e desenvolvido por técnicos do Instituto de Pesos e Medidas do Amazonas (Ipem-AM), será levada para Moçambique. O foco do projeto é a implantação

das atividades de Metrologia Legal no Instituto Nacional de Normalização e Qualidade de Moçambique (Innoq), para realização de Projeto de Cooperação Trilateral (PCT), que prevê a realização de várias ações de controle de produtos. Único no Brasil, o laboratório móvel foi projetado para atender às necessidades do controle metrológico dos produtos pré-medidos no Amazonas. “Antes dele, o trabalho dos fiscais dessa área era prejudicado desde a coleta dos produtos até o momento do exame final, por falta de condições técnicas no transporte e na manutenção da temperatura”, afirmou Ana Eunice Aleixo, diretora do Ipem-AM. O resultado alcançado com o laboratório superou todas as expectativas. Com baixo investimento, a unidade aumentou a produtividade dos fiscais e superou as metas previstas de fiscalização dos produtos pré-medidos. Todo esse processo de melhoria da atividade conferiu ao Ipem-AM, em 2008, a faixa prata do Prêmio Qualidade Amazonas, na modalidade Processo, categoria Governamental.

Inovação gerencial marca o novo site do Ibametro

O novo site do Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade (Ibametro), lançado em janeiro, possibilita o acompanhamento das diversas operações de fiscalização realizadas pelo órgão em todo o estado, como, por exemplo, as verificações obrigatórias de taxímetros, bombas medidoras de combustíveis e alimentos pré-medidos (embalados na ausência do consumidor). Também pelo site, é possível acessar os avisos e editais das licitações, conferindo a transparência administrativa necessária aos processos de compra de produtos e serviços efetuados pelo Instituto. O Ibametro está entre os órgãos delegados do Inmetro que apresentaram maior crescimento em 2010 em relação à quantidade de atividades realizadas no ano anterior, registrando aumento de 50%, segundo o balanço

anual entre os estados, realizado pelo Inmetro. “Estamos felizes porque o resultado é o reflexo do esforço da equipe para cumprir as metas acordadas. Vale frisar que superamos as metas previamente estabelecidas, o que revela o compromisso na oferta do serviço de qualidade à população”, destacou o diretor-geral do Ibametro, Eduardo Sampaio.



À frente do Ministério do Brasil Produtivo

Fernando Pimentel

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior



O economista Fernando Pimentel assumiu, em janeiro de 2011, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Otimista e com planos bem definidos, anunciados já desde o discurso de posse, Pimentel abriu uma brecha na agenda atribulada e atendeu ao **Na Medida** para um bate-papo. Desenvolvimento, inovação, governo, coalizão e fortalecimento do Inmetro foram alguns dos destaques. Confira.

Na Medida: Em seu discurso de posse, o senhor se refere a um “desenvolvimento inovador, com a marca da criatividade e do gênio brasileiro”. Poderia falar um pouco mais sobre o tema?

Fernando Pimentel: Nós, brasileiros, somos muito criativos. Sabemos como ninguém usar a imaginação para inventar, descobrir ou criar algo novo que se adapte às nossas necessidades. Temos que aliar essa capacidade inovadora ao conhecimento de novas tecnologias.

O Brasil precisa aumentar a competitividade de seus produtos. A inovação, o desenvolvimento tecnológico e a produtividade formam a base para que isso ocorra. Sabemos que a construção da competitividade está fortemente relacionada à superação de desafios científico-tecnológicos para a inovação. Mas é necessário compartilhar as metas entre o setor privado, os institutos tecnológicos e a comunidade científica.

Estamos atualmente formulando a segunda fase da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) e a inovação será um tema transversal que estará presente em todas as ações do ministério. Nossos programas irão contemplar os setores produtivos com potencial exportador ou com potencial de gerar efeitos de encadeamento sobre o conjunto da estrutura industrial.

A meta é elevar a competitividade industrial das principais cadeias produtivas do País, com ações voltadas para a geração de emprego e renda, o desenvolvimento e a desconcentração regional da produção, o aumento das exportações, a substituição competitiva das importações e a capacitação tecnológica das empresas.

NM: Qual a sua visão para o MDIC dentro do atual cenário brasileiro e quais os principais desafios?

FP: São muitos os desafios. Quero transformar o MDIC no Ministério do Brasil Produtivo.

Para que isto ocorra, precisamos adotar novas medidas que ampliem o investimento em pesquisa e desenvolvimento e na formação bruta do capital fixo. Vamos manter o BNDES como um importante instrumento de financiamento de longo prazo para o setor industrial. Mas temos também que melhorar as condições para que os bancos privados aumentem sua participação nos empréstimos de longo prazo.

Precisamos continuar apoiando a internacionalização de empresas brasileiras. É necessário, também, aperfeiçoar os instrumentos de defesa comercial e ampliar a adoção de medidas de simplificação do comércio exterior. Devemos trabalhar por uma reforma tributária que desonere o investimento produtivo e amplie a restituição de créditos tributários aos exportadores.

É preciso também ampliar e melhorar a formação de mão de obra, tanto no nível técnico como no superior. Além disso, é fundamental a continuidade das obras do PAC para garantir a oferta de energia, melhorar transportes e outros setores de infraestrutura importantes, com o objetivo de manter custos baixos de produção e de exportação.

NM: Dada sua experiência como gestor de sucesso, como vê o estágio atual da gestão pública brasileira, e quais os principais desafios?

FP: A nova gestão pública adotada pela presidenta Dilma será pautada pela coalizão. Seguindo sua orientação direta, governo e setor produtivo deverão trabalhar cada vez mais unidos. Indústria, serviços e exportações devem fazer parte de uma mesma engrenagem e se articular de maneira eficaz em todos os ministérios.

Creio que os principais desafios vão além das questões do câmbio e dos juros. É preciso elevar o nível dos investimentos públicos na infraestrutura e se preparar

para atender às demandas do crescimento. E não falo aqui apenas do investimento em obras, mas da melhoria na qualidade da formação de mão de obra especializada, preparada para as novas funções de um mundo cada vez mais tecnológico.

É também um imperativo do nosso tempo investir em pesquisa, em tecnologia e em inovação. Mas, apesar de todos esses problemas, é bom frisar que a indústria brasileira continua sólida e diversificada, passa por um excelente momento em termos de investimento e geração elevada de emprego e tem competitividade em vários setores, com boas perspectivas para o futuro.

No MDIC, estamos elaborando um planejamento estratégico pautado em ações para o fortalecimento da competitividade e da defesa da indústria nacional. Deste planejamento sairá a nova Política de Desenvolvimento Produtivo.

NM: Em um dos trechos de seu discurso de posse, o senhor manifestou seu interesse em fortalecer o Inmetro. Neste sentido, quais as principais diretrizes?

FP: O fortalecimento do Inmetro está inserido na proposta da nova política industrial do MDIC, baseada na competitividade, na produtividade e na inovação. Por

suas competências e áreas de atuação, o Instituto tem um papel fundamental na melhoria dos produtos e serviços brasileiros, por meio das áreas de metrologia, acreditação, avaliação de conformidade e regulamentação.

Nos últimos anos, o Inmetro consolidou seu papel de agente do desenvolvimento e centro de referência científica. Nesse sentido, contamos com suas ações em prol da inovação e da proteção da sociedade em relação à qualidade e à segurança dos produtos.

Tenho certeza de que o Instituto poderá ampliar sua atuação no esforço do governo e do empresariado nacional, pela competitividade dos produtos e serviços brasileiros.

NM: Qual a projeção para os próximos anos que o senhor faz para o País sob o ponto de vista socioeconômico?

FP: As projeções de investimentos no Brasil para os próximos anos são extremamente animadoras. A estabilidade macroeconômica e institucional, o crescimento sustentado de sua economia, as políticas bem-sucedidas de inclusão social e distribuição de renda, a exploração do Pré-sal, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 fazem do nosso País um destino promissor para investimentos estrangeiros.

DESTAQUES DO DISCURSO

Fernando Pimentel tomou posse no dia 3 de janeiro de 2011, ressaltando o privilégio e a honra de fazer parte do primeiro governo brasileiro comandado por uma mulher, a presidenta Dilma Rousseff, “cuja presença na História já está garantida”. Assumiu o compromisso de ajudá-la para que seja esta a história em que o protagonista – de fato – seja o povo, e para ele o desenvolvimento se destine. Confira alguns dos principais pontos abordados por Pimentel:

Visão estratégica: “Construiremos uma visão estratégica pautada pelo fortalecimento e defesa da indústria nacional. Seguindo orientação direta de nossa presidenta, governo e setor produtivo trabalharão unidos. Indústria, serviços e exportações devem fazer parte de uma mesma engrenagem lubrificada e se articulando de maneira cada vez mais eficaz em todos os ministérios.”

Fortalecimento do Inmetro: “Inovação, tema transversal, se fará sentir em todas as áreas de atuação deste ministério, do comércio interno ao externo, no apoio às diferentes cadeias produtivas, nos fóruns

de competitividade e no setor de serviços. Propriedade intelectual e metrologia, nesse cenário, crescem em importância, exigindo o fortalecimento cada vez maior do INPI e do Inmetro.”

Competitividade para a indústria nacional: “Para a indústria brasileira, está claro que, num mundo interligado, a competitividade a ser buscada é global. A indústria, para se desenvolver mesmo no Brasil, precisa ser competitiva internacionalmente. Inovação, internacionalização, investimentos, parcerias – todos são ingredientes do País que almejamos.”

Inmetro é uma das marcas mais importantes do país

O Campus de Laboratórios do Inmetro é uma das capas da Superbrands 2010, publicação que apresenta as marcas mais consagradas do país. A sexta edição, cuja tiragem total foi de 30 mil exemplares, foi lançada em dezembro, homenageando as 33 marcas mais lembradas em pesquisa realizada com mais de 16 mil executivos e consumidores. O Inmetro foi a única autarquia federal a ter sua marca reconhecida entre as mais importantes do país nas edições de 2006, 2007 e 2009. Em 2010, o reconhecimento veio com a tiragem especial de 150 exemplares em capa personalizada das instalações em Xerém.

“Mais uma vez, o Inmetro está relacionado entre as marcas de maior desempenho, o que referenda a nossa credibilidade junto à sociedade. É significativo o Inme-

tro se destacar no meio de empresas privadas, que investem alto em propaganda”, observou o chefe de Gabinete Carlos Eduardo Camargo, presente na cerimônia juntamente com o chefe da Divisão de Comunicação Social, Afonso Ribeiro.

A Superbrands tem como objetivo difundir as supermarcas nos mercados onde atua. Além das marcas com melhor desempenho no ano, a publicação traz, também, o “500 Index Superbrands”, lista que aponta as 500 marcas mais fortes no país e cases de sucesso de 50 delas.



Ciclo da Vida avalia os impactos ambientais

O Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro) publicou resolução sobre o Programa Brasileiro de Avaliação do Ciclo da Vida (PBACV). Aprovada pelo governo, a medida implantará, no país, um sistema reconhecido internacionalmente e que permitirá a avaliação dos impactos ambientais na produção e consumo de bens e serviços. Ao Inmetro caberá estabelecer um regimento interno e um comitê gestor para o programa, em até seis meses.

O PBACV é resultado da visão estratégica que a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) desempenha no fortalecimento da atividade de Avaliação da Conformidade. O programa disponibilizará e disseminará a metodologia de elaboração dos inventários do ciclo de vida para os estudos de impacto ambiental, que, inclusive, são usados como base de critérios de importação por alguns países. “O desenvolvimento e a implementação do PBACV permitirão a troca de informações metodologicamente harmonizada com estruturas internacionais, em particular com a Europa, que atualmente se encontra num estágio amadurecido no uso de ACV”, afirma Elizabeth Cavalcanti, coordenadora do programa e assessora da Presidência do Inmetro.

O programa incentivará a indústria nacional a utilizar em maior escala a Avaliação do Ciclo da Vida,

de modo que as informações obtidas nos inventários possam conduzir ao desenvolvimento de novos produtos e à detecção de possíveis melhorias no processo produtivo, além de formular estratégias comerciais específicas. Outra determinação relevante é o alinhamento às políticas públicas ambientais e de sustentabilidade, como o Plano Nacional de Consumo Sustentável e a Política Nacional de Resíduos Sólidos, colaborando para sua implantação.





*“É carnaval, é folia, neste dia ninguém chora”. Os blocos carnavalescos ganham mais adeptos a cada ano. Com samba no pé e na palma da mão, os foliões desfilam e levam alegria pelos principais pontos das cidades brasileiras. O **Na Medida** deste mês conversou com algumas destas pessoas que rezam para que a Quarta-feira de Cinzas nunca chegue.*

Diversão socialmente responsável

Agitação é o que não falta aos funcionários do Ipem-PE, em especial à química da Qualidade Industrial, Vera Avelar, uma das fundadoras do bloco carnavalesco “PesAquila”. A mascote é uma boneca gigante de dois metros de altura, feita especialmente em sua homenagem. “O bloco teve início com um grupo de colegas do Ipem, que saía todo mês para um barzinho nas proximidades do Instituto. O grupo foi aumentando e, em 1992, foi criado o ‘PesAquila’, numa alusão às atividades da instituição”, conta Vera. Com o objetivo de integrar e harmonizar os servidores do Instituto e, acima de tudo, com a finalidade social, o “PesAquila” ostenta a bandeira da cidadania no carnaval pernambucano, há 19 anos. Em 2011, a mensagem de fundo será o cuidado com o uso de preservativos, alerta que está sendo levado na fiscalização do Instituto.

Com a bênção do Rei para cair na folia

Há um ano atuando como analista executiva em Metrologia e Qualidade na Coordenação-Geral da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade do Inmetro (Cored), Taís Bastos faz parte de um grupo que organiza blocos de carnaval da cidade do Rio de Janeiro. Durante quatro anos seguidos, Taís e seus amigos capitanearam o bloco de marchinhas “Se Melhorar Afunda”, o primeiro intermunicipal do Rio: partia de Niterói, atravessava a baía a bordo da barca e terminava o desfile nas ruas do Centro carioca. Em 2009, homenagearam os 50 anos do cantor Roberto Carlos com o bloco “Exalta Rei”, desfilando pelo bairro da Urca, onde mora

o cantor, entoando, em ritmo de marchinha, suas músicas. O Rei prestigiou beijando o estandarte. No ano seguinte, foi a vez do “Epa Rei”. “Era uma brincadeira em que simulávamos, em pleno carnaval, um evento pró-monarquia, tudo ao ritmo de marchas, ranchos e sambas”, conta Taís. “Sempre tentamos criar algo divertido e novo”, completa. Para 2011, a turma planeja um bloco de músicas brega-românticas, mas Taís não estará nos bastidores da folia. “Vou para Recife, curtir as ladeiras de Olinda”, comemora.

Democraticamente de bloco em bloco

Para Fábio Figueiredo Alves da Cunha, de 32 anos, pesquisador tecnologista da Divisão de Informação Tecnológica (Cicma/Divit), “o carnaval é a festa mais democrática que existe”. Ele, que é cadeirante, sempre sai em blocos com seu grupo de amigos. “Nosso único objetivo é aproveitar a folia, onde quer que estejamos”, conta Fábio, que é de Niterói e, pela primeira vez, sairá em blocos da cidade do Rio de Janeiro. Há quase três anos no Inmetro, o pesquisador sai todo ano no “Bloco do Vigário”, de Itaipu, que reúne cerca de 10 mil pessoas todos os carnavais. Este ano, tentou desfilar na ala “Nós Podemos”, da Portela, que desde 2005, reúne cadeirantes-foliões, mas não conseguiu. Assim, foi firmada a meta para 2012: desfilar em alguma escola de samba, o que não afetará, é claro, a participação em blocos. “Em um ambiente alegre e festivo, característico dos blocos, fazemos novas amizades e agregamos mais gente ao nosso grupo”, completa.

Diope:

Equipe de limpeza sempre a postos para ajudar



Não há nada melhor do que trabalhar em um ambiente limpo. Este é o cenário que os funcionários da Divisão de Operações (Diope), da Diretoria de Administração e Finanças (Diraf), proporcionam aos servidores e colaboradores do Inmetro. A equipe de 224 pessoas da limpeza cuida das instalações internas e da área de parques e jardins. “Antes, a limpeza era feita por funcionários do próprio Instituto, até que vimos a necessidade de terceirizar o serviço”, conta Roselene da Silva, chefe da Diope.

Há cinco anos, a Atran II – Fundo de Apoio Ltda., especializada na prestação de serviços de jardinagem, administra 86 funcionários, dos quais 85 são responsáveis pela área externa do Campus de Xerém e um profissional cuida do setor na



Pessoal de limpeza do Rio Comprido (alto da página) e Xerém (acima)



Equipe de Parques e Jardins, coordenada por Genival Lopes (à esquerda)

Rua Santa Alexandrina. Já a Milênio – Assessoria Empresarial Ltda. é responsável, há um ano, por 138 funcionários da limpeza para a área interna em Xerém e nos prédios do Rio Comprido. A coordenação da equipe é do Serviço de Administração Geral (Seage), chefiado por Walter Luis Figueiredo, juntamente com a chefia da Diope.

Uma das veteranas na limpeza predial do Campus de Xerém, Sebastiana Lina Brandão de Souza confessa que a tranquilidade do local é a sua maior aliada. “Nesses 15 anos de limpeza, trabalhei em todos os prédios. É ótimo e bem tranquilo”, conta. Já Genivaldo Lopes coordena 23 profissionais de jardinagem, responsáveis desde a poda das árvores e o corte da grama até o descarregamento de caminhões. “O Inmetro é um local ótimo para trabalhar. Não é à toa que estou aqui há seis anos”, completa Genivaldo.

INMETRO INOVAÇÃO

Nesta edição, a coluna destaca a Diretoria de Administração e Finanças (Diraf), que inovou ao lançar mão, desde agosto de 2009, da tecnologia para otimização de compras. Contratou uma empresa para desenvolver um software capaz de informatizar todo o trâmite interno. O fluxo do processo de compra está caracterizado desde o preenchimento da solicitação até a emissão da Nota de Empenho. Com a implantação do Sistema Orquestra BPM (Business Process Management), todas as Unidades Principais passaram a ter acesso *online*, permitindo o preenchimento próprio de seus requerimentos.

“Antes, um pedido podia demorar mais de um dia para chegar do Rio a Xerém, por exemplo. Hoje, o tempo médio do processo de compra foi reduzido em mais de 20 dias, cerca de 50%, tendo em vista que o Orquestra estabelece prazos para conclusão de cada tarefa. Isso sem falar de outros benefícios, como a transparência da operação, a economia de papel e a consulta pela internet”, revelou Daniele Salles, técnica do Serviço de Material e Compras (Semco).

A ferramenta de gestão já foi usada com sucesso por outras áreas, como a Diretoria de Metrologia (Dimel) e a Coordenação-Geral de Acreditação (Cgcre), que conquistou com ele, em 2009, o prêmio da Global Awards for Excellence in BPM & Workflow, com a redução de quatro meses no processo de acreditação de organismos de certificação.